



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## VISITA A PORTUGAL

Almoço no  
Palácio Real de Sintra  
Sintra, 5 de maio

---

O ingresso de Portugal na Comunidade Econômica Européia é a mais recente demonstração do sentido de mudança na sociedade portuguesa.

---

*5 de maio — No segundo dia de visita a Portugal, o Presidente José Sarney quebra o protocolo e normas de segurança e segue, acompanhado por populares, pela Rua Almeida Garret para visitar a aristocrática Livraria Bertrand, a primeira a publicar, na Europa, seu livro Marimbondos de Fogo.*

Agradeço a Vossa Excelência suas calorosas palavras, que refletem a generosa hospitalidade do povo português e a inigualável acolhida que os brasileiros encontram nesta terra devota à amizade.

São elas também a confirmação de que, em Vossa Excelência, Portugal encontrou o Chefe de Governo jovem, dinâmico e qualificado para orientar as mudanças modernizadoras que a integração com a Europa haverá de exigir da economia e da sociedade portuguesas.

O patrimônio de simpatia e afinidade que aproxima brasileiros e portugueses está na base de um duradouro conagraçamento entre nossos países, cujos vínculos privilegiam-se

---

da comum herança histórica, cultural e étnica, de que tanto se orgulha e beneficia o Brasil.

Quando nos voltamos em busca das raízes mais autênticas da maneira brasileira de ser, a dimensão lusitana resalta como um pilar fundamental da nossa identidade.

O sentimento de veneração, de solidariedade que sempre nos ligou a Portugal hoje se enriquece com a profunda comunhão de ideais democráticos e de sistema político nos dois países.

Senhor Primeiro-Ministro,

Somos governantes de povos que anseiam por transformações, que têm urgência de desenvolvimento e de justiça social.

Herdeiros de navegantes que romperam as fronteiras marítimas do homem, Brasil e Portugal não se resignam a ser meras testemunhas da História, figurantes da aceleração que marcou a evolução do último século e meio.

O ingresso de Portugal na Comunidade Econômica Europeia é a mais límpida e recente demonstração do sentido de mudança que permeou a sociedade portuguesa desde a admirável restauração democrática. No Brasil, pouco mais de um ano depois da implantação da Nova República, passamos rapidamente da realização de reformas políticas e institucionais de longo alcance à execução de uma reformulação da economia sem precedentes. É essa mudança que está devolvendo ao País o sentido do valor do trabalho e da produção, com a liquidação definitiva da especulação e a criação de uma nova mentalidade de participação popular na condução dos destinos nacionais.

Esses dois países, que se mostram ao mundo sob o signo do novo, do dinamismo do seu processo político, social e econômico, ganham com essa realidade um impulso adicional que os aproxima.

O passado e a comunhão de valores inspiram-nos um permanente sentido de identidade, uma empatia que alcança a esfera de laços humanos, inclusive sob a forma da ascendência direta, da memória de antepassados distantes ou próximos. Esse signo do novo é o fator que nos permitirá,

---

sobre a base de tantos elos, impulsionar e intensificar nossas relações no presente e no futuro.

Somos países voltados hoje para o moderno. Nossas relações não podem mover-se ao sabor somente das evocações, ao apelo exclusivo do sentimento, à força das recordações, por mais caras que elas sejam. Este é um mundo que chega ao limiar do século XXI, em que, aos desafios tradicionais, vêm somar-se novos reptos no campo das ciências e da tecnologia. Não podemos excluir-nos desse movimento da História, sob pena de virmos a ser condenados a aceitar passivamente a hegemonia, não mais das armas, mas do saber e da competitividade econômica e comercial.

As exigências dos tempos obrigam-nos a reorientar nessa direção uma cooperação pela qual novas áreas virão acrescentar-se às áreas tradicionais.

Ao mesmo tempo, uma importante dimensão política — à base de diálogo, de consultas, de coordenação — conferirá a relevância e a intensidade que nossos povos esperam das nossas relações.

A última década assistiu ao declínio da cooperação internacional. A disposição ao diálogo, os acenos de distensão, a vontade política de tratar de reformas mais profundas no sistema internacional, a ajuda ao desenvolvimento, a transferência de recursos e tecnologia, que pareciam marcar a vida entre as nações, cederam lugar a uma competição egoísta, aos interesses de curto prazo, à retórica da confrontação, ao abandono do diálogo, ao desprezo da ordem jurídica e das soluções multilaterais, ao retraimento de toda ou parcial solidariedade entre os povos.

Assistimos ao espetáculo duplamente angustiante das inúmeras crises políticas que se superpõem a um quadro econômico de suma gravidade, de endividamento, desemprego, recrudescimento de protecionismo, de novas e sofisticadas tentativas de impor hegemonias tecnológicas. As nações poderosas procuram promover seus interesses externos e seus ajustes internos ignorando as repercussões negativas que tais medidas acarretam para a imensa maioria da humanidade.

---

Os conflitos antigos perpetuam-se na disputa de espaço com novas crises. A verdadeira paz passa a ser um ideal distante, negado pelo equilíbrio do terror e pelas violações aos mais elementares princípios da boa convivência: o respeito à soberania, o direito à autodeterminação, à não-intervenção, o direito ao progresso social.

A América Central, a África Austral, o Oriente Médio, o Afeganistão, o Camboja, o Golfo Pérsico e agora o Mediterrâneo são cenários claros de intransigência, arenas de belicosidade que arma os espíritos e divide os países.

Toca-nos de muito perto, como brasileiros, como latino-americanos, como países em desenvolvimento, a sorte dessas regiões. Na América Central, defendemos a necessidade de que todas as partes envolvidas abandonem as formas de pressões e a intransigência e se engajem plenamente em esforço negociador que leve ao cabal coroamento da iniciativa de pacificação que empreendemos, através do Grupo de Contadora e do Grupo de Apoio a Contadora.

Na África Austral, condenamos de forma enérgica as agressões contra o povo-irmão, de Angola, com o qual tantas identidades culturais e humanas partilhamos: É indispensável que a comunidade internacional exija de todos os países o respeito ao princípio de não-ingerência, base insubstituível da convivência entre as nações e condições para que Angola encontre, por si mesma, o caminho para sua auto-realização.

O Atlântico Sul é um oceano de paz, que os países de sua área desejam ver preservado das confrontações estéreis e da corrida armamentista.

Tive a oportunidade de dizer nas Nações Unidas que a política futura externa do Brasil tudo fará para manter o Atlântico Sul como uma zona de paz.

Esta paz está ameaçada pelos conflitos que transtornam a vida dos países da África Austral, pela inaceitável demora da independência da Namíbia e pela intolerável

---

persistência do *apartheid*, cuja injustiça se manifesta sempre, de forma chocante, nos conflitos sangrentos que marcam o quotidiano sul-africano. O Brasil orgulha-se de ser uma democracia racial.

Inquieta-nos o tratamento rotineiro e unilateral que vem sendo dispensado à questão do endividamento externo. A solução definitiva desse problema, na visão brasileira, não será alcançada apenas pelas forças do mercado, mas passa necessariamente pelas reformulações dos mecanismos que regulam o comércio e as finanças internacionais, através de negociações que não se prendam apenas aos aspectos técnicos e financeiros, mas os integrem numa dimensão política mais abrangente.

Senhor Primeiro-Ministro,

A cada dia cresce significativamente o número de assuntos importantes que se acrescentam às várias áreas em que se espraia o nosso relacionamento bilateral. Queremos permanentemente, Brasil e Portugal, tratar desses assuntos.

O estabelecimento de um diálogo, permanente e amplo sobre esses temas, cria uma nova e relevante vertente no contato entre os nossos governos. É preciso que a língua portuguesa chegue cada vez mais aos foros internacionais e às altas tribunas de onde se decide o futuro da humanidade.

No campo específico das nossas relações bilaterais, eu vejo com satisfação a possibilidade de explorarmos agora, em conjunto, o potencial existente em numerosas áreas. Hoje, os resultados da cooperação ficam ainda muito aquém do que podemos justificadamente esperar para um futuro próximo.

Anima-nos, especialmente, a idéia de colocar a cooperação e o intercâmbio cultural e educacional a serviço dessa nova era de relações que se abre para nós. Será compartilhando experiências que teremos condições de dar a dimensão real que podem alcançar as nossas relações, as relações luso-brasileiras.

---

Precisamos engajar principalmente a juventude de nossos países e enfatizo mais uma vez este ponto, nesse projeto comum, agregando-lhe a dimensão do futuro, que é a dos jovens.

O ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu é a resultante expansão de suas perspectivas econômicas que tendem a difundir seus benefícios por todas as esferas da vida portuguesa e especialmente nas suas relações exteriores.

A médio e longo prazos, nossos países poderão beneficiar-se de iniciativas conjuntas, destinadas a explorar o potencial da ampliação dos mercados.

Por seu lado, a retomada do crescimento econômico do Brasil, que fundamenta a principal opção política do Governo, se destina a ter um efeito positivo no crescimento do intercâmbio bilateral e no desenvolvimento de projetos, dentre os quais ressalto especialmente os da cooperação naval e construção civil e portuária.

Temos, juntamente com os países africanos de língua portuguesa, uma responsabilidade comum no domínio da cultura, da cooperação técnica e educacional, da promoção da nossa língua, da valorização conjunta do patrimônio artístico e intelectual de cada um de nós.

Estará em curso, no Rio de Janeiro, como acentuou Vossa Excelência, nestes dias que correm, uma reunião dos países de língua portuguesa, com vistas à unificação ortográfica do idioma, que é expressiva do alcance e da importância desse aspecto das nossas relações.

Senhor Primeiro-Ministro,

A multiplicidade de eventos e contratos que esta visita enseja é um eloquente testemunho da riqueza do campo de interesse de nossas relações.

Esta, tenha absoluta certeza, é uma nova era para brasileiros e portugueses, um tempo de criação, de fecundidade, para o qual espero esta visita traga ponderável contribuição. E estou certo de que, a partir dos contatos proveitosos que venho mantendo, estamos no caminho que melhor nos servirá nessa aspiração comum.

---

A conversa, que hoje tivemos, causou-me uma profunda impressão pela sinceridade, pela transparência com que foram tratados os assuntos que nos são comuns.

É firmemente empenhado nessa tarefa, e com o espírito aberto à luz dos novos tempos que se abrem para nós, que eu convido todos os presentes a comigo brindarem pela prosperidade do povo português, pelo contínuo aperfeiçoamento de nossas relações de fraterna amizade, pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência, senhor Primeiro-Ministro, e da senhora Cavaco Silva, e pelo êxito de seu governo.